

EP-125 - INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA (IP) NA FIBROSE QUÍSTICA (FQ): PREVALÊNCIA E FATORES DE MAU PROGNÓSTICO.

Ana L. Santos^{1,2}; Pedro Pereira^{1,2}; Pedro Moutinho-Ribeiro^{1,2}; Filipe Vilas-Boas Silva^{1,2}; Guilherme Macedo^{1,2}

1 - Serviço de Gastreenterologia, Centro Hospitalar de São João; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução:

Estima-se que 85% dos indivíduos com FQ desenvolva IP, a maioria em idades precoces. Este trabalho pretende avaliar a prevalência da IP num coorte de doentes seguidos em consulta de Pancreatologia(CP) num centro de referência. Pretendeu-se igualmente identificar fatores associados ao desenvolvimento de complicações no decurso da doença.

Métodos:

Estudo retrospectivo e descritivo dos doentes seguidos em CP num centro terciário por alterações pancreáticas em contexto de FQ.

Resultados:

Incluíram-se 20 doentes [idade mediana de 26anos (IQR22-41), 65%homens), com follow-up médio de 20±10anos e tempo médio, após diagnóstico, de referência para CP de 16±11anos. A idade mediana de diagnóstico foi 6 anos (IQR0-23) e a mutação genética predominante a F508del (65%). Na primeira consulta, 25% dos doentes apresentava sintomatologia digestiva, predominantemente esteatorreia (60%). A prevalência da IP foi 85% [47% IPendócrina(IPEn)+exócrina(IPE), 47%IPE e 6%IPEn]. Dos 16 doentes com IPE, em 14 o diagnóstico foi suportado pelo doseamento de elastase fecal, todos com valores compatíveis com IP grave (<100mcg/g) e em 9 pelo teste respiratório com triglicérideos marcados no ¹³C, com 56% a revelar IP grave (<29%). Os achados imagiológicos mais frequentes foram a atrofia e a infiltração lipomatosa pancreáticas. Dos 8 casos que realizaram ecoendoscopia, 63% apresentou heterogeneidade/atrofia pancreática e 38% lesões císticas. A existência de complicações com necessidade de internamento ocorreu em 45% dos casos [7 por patologia respiratória, 2 agudização de pancreatite crónica(PCA) e 1 por pancreatite aguda(PA)], sendo que a presença de diabetes mellitus se associou à sua maior taxa(p=0.026). A existência de IP, endócrina ou exócrina e a idade mais avançada associaram-se a uma maior taxa de complicações pancreáticas (33%;p=0.046 e p=0.007, respetivamente).

Conclusões:

A prevalência da IP justifica a realização de exames para o seu despiste, mesmo que em doentes assintomáticos. A idade avançada e a IP associaram-se a risco aumentado de complicações pancreáticas.